



ESPLENECTOMIA NO TRATAMENTO DE TUMOR COMPLEXO ESPLÊNICO EM CÃO- RELATO DE CASO

FONSECA, Ana Flávia¹; MUNIZ, Ariane Teles¹; KALLENA, Lana Dias ¹; DE CARVALHO, Leticia Calovi Santos; VAZ, Luísa ^{1*}; TURQUETE, Paula Baêta da Silva Rios²; SANTOS, Renata¹; DIAS, Romin Gilberto²

¹Graduando em Medicina Veterinária, UNIPAC – Conselheiro Lafaiete, MG. ² Professor de Medicina Veterinária, UNIPAC – Conselheiro Lafaiete, MG. * 242-009201@aluno.unipac.br

Os tumores esplênicos em cães podem apresentar natureza benigna ou maligna. O diagnóstico definitivo é através do exame histopatológico, sendo exames de imagem, como ultrassonografia abdominal e radiografias fundamentais na avaliação pré-operatória e no estadiamento. O tratamento de escolha para a maioria dos tumores esplênicos é a esplenectomia, que pode melhorar o prognóstico principalmente quando realizada precocemente, antes da ruptura do baço ou disseminação metastática. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de tumor complexo esplênico em cão. Um buldogue francês foi levado para atendimento na Policlínica veterinária UNIPAC com histórico de vômitos, após ingestão de tecido. Na avaliação clínica, não houve alteração no exame físico, foi realizado US abdominal, o qual descartou a presença de corpo estranho, mas revelou a existência de um tumor esplênico de aproximadamente 7x6 cm com textura grosseira, ecogenicidade mista e múltiplas cavitações císticas. Diante desse achado foi recomendado a esplenectomia. O animal foi então submetido a exames hematológicos e ECG que estavam dentro da normalidade. Para o procedimento cirúrgico foi realizada a celiotomia com incisão pré-retro-umbilical, seguido de identificação e exposição do baço, a hemostasia e ressecção dos vasos esplênicos foram realizados com bisturi ultrassônico, possibilitando a remoção completa do órgão. O omento foi reposicionado. A celiorrafia foi feita com sutura no padrão revedin com fio poliglecaprone 2.0, em seguida procedeu-se a sutura de subcutâneo usando o mesmo fio e padrão e em seguida a dermorrafia com padrão de sutura wolff e fio de nylon 3.0. A análise histopatológica revelou proliferação mista de células linfocíticas e mesenquimais com marcadas alterações celulares, como anisocitose, anisocariose, cariomegalia e mitoses três figuras de mitose em 10 campos de maior aumento (400x, 2,37 mm²) nas células do estroma. Além de focos de hemorragia, infiltrado inflamatório e hematopoiese extramedular. O diagnóstico definitivo foi de tumor esplênico complexo, lesão caracterizada pela presença de múltiplos tipos celulares sem predomínio de um único componente, dificultando a diferenciação com outras neoplasias esplênicas. Critérios como atipia estromal e grande dimensão do nódulo sustentaram o diagnóstico de malignidade. Após a cirurgia, o animal passou a ser acompanhado com exames periódicos de ultrassonografia a cada três meses para monitoramento para avaliar progressão da doença com metástases nos pulmões, linfonodos regionais, peritônio e medula óssea. A detecção precoce de neoplasias é fundamental para aumentar as chances de sucesso terapêutico, permitindo a remoção cirúrgica antes que ocorram complicações graves ou metástases, o que pode melhorar significativamente o prognóstico do paciente, especialmente em tumores esplênicos com comportamento agressivo.

Palavras-chave: diagnóstico histopatológico, neoplasia esplênica e oncologia.